

## **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS DESAFIOS DO NOVO DESENHO DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PARASITOLOGIA ANIMAL**

Débora Pereira Garcia Melo <sup>1</sup>  
Thiago Souza Azeredo Bastos <sup>2</sup>  
Cristine dos Santos Settimi Cysneiros <sup>3</sup>  
Gisele Ferreira dos Santos Eguti <sup>4</sup>  
Jonatas Oliveira dos Santos <sup>5</sup>  
Jose do Nascimento Júnior <sup>6</sup>  
Letícia Hirata Mendes <sup>7</sup>  
Luiz Fernando Fernandes Dos Santos <sup>8</sup>  
Natalia Cristina de Souza <sup>9</sup>  
Gustavo Souza Silva <sup>10</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo discute os desafios do novo desenho do ensino superior frente à incorporação de tecnologias digitais e inteligência artificial (IA), com base em literatura recente sobre inteligência híbrida e o futuro da educação na era da IA generativa. A discussão é articulada a partir de um relato de experiência em uma disciplina de Parasitologia Animal, em que alunos utilizaram IA para construir diagramas sobre piolhos como ectoparasitas, comparando diferentes tipos de prompts e articulando as respostas com bases científicas, como o PubMed. Os resultados evidenciam o potencial da IA como ferramenta de apoio didático, mas também expõem os desafios de alinhamento pedagógico, uso crítico e formação docente. Conclui-se que a integração da IA no ensino superior deve ser conduzida com responsabilidade, de modo a fortalecer a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e a responsabilidade social.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Inteligência artificial; Ensino superior; Educação veterinária; Parasitologia animal; Inovação pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino superior atravessa uma transformação acelerada impulsionada pela inteligência artificial (IA), especialmente com a difusão recente de modelos generativos e de abordagens que combinam

<sup>1</sup> Doutora, UniEVANGÉLICA, [debora.melo@unievangelica.edu.br](mailto:debora.melo@unievangelica.edu.br)

<sup>2</sup>Doutor, UniEVANGÉLICA, [thiago.bastos@docente.unievangelica.edu.br](mailto:thiago.bastos@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora, UniEVANGÉLICA, [cysneiroscristine@hotmail.com](mailto:cysneiroscristine@hotmail.com)

<sup>4</sup> Especialista, UniEVANGÉLICA, [gi-eguti@hotmail.com](mailto:gi-eguti@hotmail.com)

<sup>5</sup> Especialista, UniEVANGÉLICA, [jonatasvet@hotmail.com](mailto:jonatasvet@hotmail.com)

<sup>6</sup> Especialista, UniEVANGÉLICA, [ignascimentojr@gmail.com](mailto:ignascimentojr@gmail.com)

<sup>7</sup> Especialista, UniEVANGÉLICA, [leticiahiratamendes@hotmail.com](mailto:leticiahiratamendes@hotmail.com)

<sup>8</sup> Mestre, UniEVANGÉLICA, [luiz.fernando@hotmai.com](mailto:luiz.fernando@hotmai.com)

<sup>9</sup> Doutora, UniEVANGÉLICA, [ncssouzanatalia@gmail.com](mailto:ncssouzanatalia@gmail.com)

<sup>10</sup> Especialista, UniEVANGÉLICA, [gustavo.souza@docente.unievangelica.edu.br](mailto:gustavo.souza@docente.unievangelica.edu.br)

capacidades humanas e computacionais. No âmbito conceitual, a noção de inteligência híbrida propõe sistemas em que humanos e máquinas cooperam de forma sinérgica para ampliar o intelecto humano, em vez de substituí-lo, configurando equipes mistas que visam metas compartilhadas. Nesse enquadramento, a colaboração não é mero apoio instrumental: trata-se de um desenho intencional de interação humano–IA para qualificar decisões, processos e resultados de aprendizagem (AKATA et al., 2020).

Entre os potenciais benefícios pedagógicos, destacam-se: (i) suporte a atividades de análise, síntese e produção de artefatos (textos, visualizações, protótipos), favorecendo metodologias centradas no estudante; (ii) feedback mais ágil e formativo; e (iii) personalização de trajetórias de aprendizagem. Evidências recentes em educação superior indicam que estudantes percebem a IA generativa como recurso para personalização, produção de artefatos e reconfiguração de práticas avaliativas, com ênfase em atividades presenciais e centradas em sala). Ao mesmo tempo, essa transformação convoca novas literacias — de dados, informação, computacional e algorítmica — e demanda desenho curricular interdisciplinar (CHIU, 2024).

Contudo, a adoção da IA traz desafios relevantes. Do ponto de vista técnico-epistemológico, sistemas generativos podem produzir imprecisões e exigir checagem crítica contínua, sobretudo por estudantes iniciantes em determinados temas, o que reforça a necessidade de mediação docente e de desenvolvimento de competências específicas. No plano ético e acadêmico, surgem preocupações com integridade, privacidade e transparência, além do risco de uso acrítico que reduza o esforço cognitivo e a originalidade (PESCETELLI, 2021).

Para o trabalho docente, os efeitos são ambíguos. De um lado, a IA pode apoiar o planejamento de materiais, a diversificação de estratégias e a retroalimentação formativa; de outro, demanda reconfiguração pedagógica, definição de políticas claras de uso e investimento em formação continuada, sob risco de sobrecarga e assimetria de competências (CHIU, 2024). A literatura de inteligência híbrida reforça que o êxito da colaboração humano–IA depende de projetar sistemas que considerem vieses humanos, expliquem decisões e fomentem confiança — isto é, que sejam colaborativos, adaptativos, responsáveis e explicáveis (AKATA et al., 2020; PESCETELLI, 2021).

Os principais benefícios identificados incluem a possibilidade de personalização do processo de aprendizagem, a produção de diferentes artefatos de apoio, a oferta de feedback mais ágil e o incentivo a metodologias ativas. Em contrapartida, os desafios concentram-se na confiabilidade das informações geradas, em questões éticas relacionadas ao uso da tecnologia, no risco de diminuição da autonomia discente e na necessidade de constante atualização e adaptação por parte dos professores (CHIU, 2024).

Neste artigo, discute-se esse cenário a partir de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Parasitologia Animal do curso de Medicina Veterinária. O objetivo é analisar de que forma o uso de inteligência artificial em atividades de ensino pode potencializar a aprendizagem de conteúdos específicos — no caso, o estudo dos ectoparasitas piolhos —, ao mesmo tempo em que desenvolve nos estudantes competências digital e espírito crítico.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em artigos científicos nacionais e internacionais sobre inteligência híbrida, inteligência artificial generativa e o futuro do ensino superior (AKATA et al., 2020). Além disso, apresenta um relato de experiência pedagógica realizado na disciplina de Parasitologia Animal, em que os estudantes foram divididos em grupos e convidados a utilizar ferramentas de IA para elaborar diagramas sobre piolhos, abordando aspectos biológicos, clínicos e de saúde pública.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS**

A atividade foi conduzida em sala de aula com estudantes de Medicina Veterinária, organizados em grupos. Cada grupo recebeu a tarefa de explorar o tema 'piolhos como ectoparasitas' utilizando inteligência artificial para gerar diagramas explicativos. A proposta consistiu em comparar diferentes prompts: um de caráter amplo e outro mais específico, exigindo o uso de bases científicas, como o PubMed, para fundamentar as respostas. Durante a atividade, observou-se que prompts amplos resultaram em respostas superficiais, enquanto prompts direcionados possibilitaram maior precisão conceitual e qualidade nos conteúdos gerados. Os alunos relataram maior engajamento na atividade,

uma vez que o uso da IA tornou o estudo mais dinâmico e visual. Entretanto, destacou-se a necessidade de avaliação crítica constante, visto que parte das informações geradas apresentava inconsistências ou ausência de referências adequadas. Esse exercício proporcionou não apenas a aprendizagem sobre o conteúdo parasitológico, mas também uma reflexão crítica sobre o uso responsável da IA no ambiente acadêmico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de experiência evidencia que a incorporação da inteligência artificial nas práticas de ensino pode representar um importante recurso pedagógico no ensino superior. Entretanto, seu uso demanda mediação docente qualificada, para garantir que os estudantes desenvolvam senso crítico e autonomia intelectual. No caso relatado, a atividade com piolhos na disciplina de Parasitologia Animal demonstrou o potencial da IA como ferramenta de apoio à aprendizagem significativa, ao mesmo tempo em que revelou desafios relacionados à confiabilidade, à ética e à necessidade de formação docente para lidar com essas tecnologias. Assim, o novo desenho do ensino superior, diante da IA, deve equilibrar inovação tecnológica e compromisso com a formação cidadã e científica dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

- AKATA, Z.; SCHMITT, M.; BUCHNER, T.; et al. A brief taxonomy of hybrid intelligence. *Frontiers in Artificial Intelligence*, v. 3, p. 1–7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/frai.2020.00007>.
- CHIU, T. K. F. Future research recommendations for transforming higher education with generative AI. *Education and Information Technologies*, v. 29, p. 875–893, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-023-12148-3>.
- PESCETELLI, N. Hybrid intelligence: Merging human and artificial intelligence for the benefit of society. *AI & Society*, v. 36, p. 1023–1034, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00146-020-01044-8>.